



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

ESTUDOS EM POLÍTICA NO BRASIL E O ESTADO GLOBALIZADO: NOVOS OLHARES NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Zenildo Soares de Souza Júnior*
(PUC-SP)

INTRODUÇÃO

Este breve artigo pretende examinar algumas possibilidades de análise da problemática usual do universo político, à luz dos processos de transformação da conjuntura do Estado, induzidas ou possibilitadas pelo fenômeno de integração/desintegração das estruturas sócio-políticas, a que se convencionou chamar de globalização. Ao mesmo tempo, tenciona situar alguns dos focos mais relevantes da reflexão atual no ambiente acadêmico em torno dessas questões.

A pertinência do tema pode ser avaliada, inicialmente, a partir de duas considerações tão-somente: em primeiro lugar, a constatação de que se produzem alterações profundas e generalizadas no seio dos Estados-Nação, tomados como configuração histórica, em razão da nova fase de organização do capitalismo; e, em seguida, os desdobramentos à luz da permanente crise institucional por que passa o Brasil, mercê das evidentes insuficiências jurídicas e institucionais que permeiam o ordenamento político do país na fase constitucional aberta em 1988.

Não se trata de examinar em detalhe o cenário brasileiro; antes, a intenção é invocar alguns aspectos do pensamento contemporâneo que sejam eventualmente

* Mestrando em Política do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Mestrado Interinstitucional PUC-SP/Uesb.

Trabalho realizado sob aos auspícios do Programa de Fluxo Contínuo – Mestrado, da FAPESB – Fundação de Apoio à Pesquisa do estado da Bahia. Agosto/Setembro – 2007.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

capazes de oferecer perspectiva de análise da situação do país. Naturalmente, com enfoque privilegiado sobre temas clássicos da Sociologia Política, tais como cidadania, espaço público, sociedade civil, legitimidade e formas de domínio etc., diante do contexto mutante que afeta a estrutura mais abrangente do Estado-Nação.

Por esse caminho, pretende-se esboçar um esquema funcional de exame da contingência particular do Brasil, levando em conta suas especificidades, o estágio de desenvolvimento de suas instituições e de organização das práticas políticas em vigor no país e outros aspectos correlatos.

A denominada crise dos Estados-Nação, enquanto esferas de autoridade absoluta sobre questões como soberania territorial, determinação de critérios de pertença política e formulação de princípios de organização das relações econômicas e sociais, representa um dos mais evidentes efeitos da globalização em curso. O ambiente de constante retomada de aspectos estruturais do estudo das ciências sociais agita-se, de vez que é crescentemente dominante a percepção de que se acentuam as mudanças provocadas pela globalização, cujos efeitos transpõem a dimensão estrita do econômico e alcançam múltiplas inserções no conjunto de relações políticas e sociais. Todo o concerto dos Estados-Nação encontra-se sob a pressão de novos processos de ressignificação de matrizes compreensivas, de deslocamentos, de alternâncias em termos de valores e de influência.

A crítica aos aspectos mais significativos da conjuntura política brasileira na atualidade é problematizada pela incidência desses processos. Surge a necessidade de novos enfoques, buscando compreender em que consiste o fenômeno, condição essencial para permitir dimensionar seus efeitos mais amplos. Em seguida, faz-se possível avaliar as repercussões da inserção do Brasil na ordem globalizada, em termos do que se reflete sobre o ordenamento político brasileiro. Este, por sua vez, deve ser visto a partir da acepção mais ampla, o que significa que a integração do sistema deve comportar a vertente societária mais ampla, estendendo-se aos diversos quadrantes



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

(econômico, social, cultural etc.) da nacionalidade. Isto é, visualizar o comportamento das esferas componentes da nacionalidade na perspectiva da multiplicidade e da simultaneidade das determinações.

O artigo propõe-se não a empreender a análise dessas conseqüências, mas antes a sugerir alguns dos caminhos por que evoluem as reflexões que se presumem sejam necessárias diante do cenário posto, nas condições atuais. Nesse sentido, tenta-se contribuir com a elaboração de um painel de temas e abordagens atualmente sob o escrutínio nas Ciências Sociais, de modo a obter, por assim dizer, um esquema de aproximação em relação à problemática.

É importante considerar que, dentre as transformações induzidas, ou favorecidas, pelo contexto de globalização – que são múltiplas, profundas e variadas em critérios de tempo e espaço no conjunto das sociedades – diversas são as que afetam fundamentos clássicos da organização estatal. Elementos como a dicotomia Estado/sociedade, a iniciativa na elaboração de políticas públicas, os processos de classificação de legitimidade exclusiva do Estado, entre outros, recebem o influxo de referências novas, às quais é necessário reconhecer e estudar. Assim, é necessário levar em conta que não apenas se transformam as referências em perspectiva sincrônica, afeitas ao Estado enquanto entidade política (o que inclui, é claro, seus âmbitos de interveniência internos e externos, recodificados), mas também sob uma ótica diacrônica: os elementos constitutivos da especificidade do Estado, seus entes próprios, sua cultura, o alcance de suas competências, são afetados. Via de conseqüência, encontram-se em pleno jogo de rearranjos, reposicionamentos, com ascensos e descensos em termos de relevância, do papel específico na dimensão cultural e política que desempenham etc.

É uma visão, necessariamente parcial e provisória, desses estudos e debates que se vai tentar desenvolver, indicando os caminhos ora palmilhados, mais que pretendendo avançar a oferta de respostas a fenômenos de tal envergadura, e que incitam à reflexão.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

A abordagem teórico-metodológica procura adequar-se aos conceitos gerais da perspectiva das multiplicidades, considerando as dimensões múltiplas das formações discursivas, em consonância com as reflexões filosóficas desenvolvidas por Michel Foucault e Gilles Deleuze, entre outras proposições afins.

REFERÊNCIAS

- Arrighi, Giovanni. O longo Século XX (1ª Edição, 6ª Reimpressão). Editora Contraponto/Editora UNESP, São Paulo, SP – 2006.
- Marshall, T. H. Cidadania, classe social e status. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, RJ: 1967.
- Avelar, Lúcia e Cintra, A. Otávio (Orgs.). Sistema político brasileiro: uma introdução. Editora UNESP/Fundação Konrad Adenauer, São Paulo/Rio de Janeiro, 2007.
- Bobbio, Norberto. Estado, governo, sociedade. Por uma teoria geral da política. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- Castells, Manuel. A era da globalização: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- Dagnino, Evelina (Org.). Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- Hardt, Michael e Negri, Antonio. Império. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.
- Santos, Boaventura de Souza (Org.) A globalização e as ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- Sennett, Richard. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.
- _____. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- Vieira, Liszt. Os argonautas da cidadania: a sociedade civil na era da globalização. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.